Apresentação

O estudo do livro de Neemias é assunto complexo. Por um lado, porque as informações históricas que o livro traz são confusas e contrariam as informações que livro de Esdras, seu contemporâneo, traz. E estes dois livros da Bíblia são os únicos que apresentam dados históricos a respeito do período persa, que, como visto, são ambíguos. Por outro, porque, praticamente, não existem informações extra-bíblicas acerca da província Yehud do período persa. A cidade de Jerusalém do período persa nunca foi encontrada, assim também as denominadas muralhas de Neemias, bem como o templo desse período. Além de que, os artefatos encontrados em Jerusalém, cerâmica do período persa, são poucos e de má qualidade. Ou seja, existe um grande vazio arqueológico do período persa. E, para aumentar, pesquisas recentes indicam que a Yehud persa era muito pequena. Seu perímetro geográfico era bem menor do que se supunha. E, para completar, foi descoberto que o centro da coleta de tributo persa não era o templo de Jerusalém, mas Ramat Rahel, um pequeno, mas importante núcleo recentemente escavado, e que dista cerca de quatro quilômetros de Jerusalém. Enfim, o que parece evidente é de que a Jerusalém do período persa, com o seu templo, era muito pobre. Corrobora com isso o fato de que é praticamente impossível situar com relativa precisão cronológica um texto bíblico atribuído ao período persa. Tudo isso é no mínimo sintomático. São duzentos anos de pouco conhecimento histórico a respeito da comunidade judaíta desse período.

Estas informações todas colocam uma grande interrogante sobre a tendência da pesquisa moderna de situar muita literatura bíblica como tendo sido produzida no período persa. De forma que, o livro de Neemias necessita de uma nova abordagem. Em parte, o presente número da RIBLA lida com estas questões.

Luiz Alexandre Solano Rossi introduz o estudo ao livro de Neemias apresentando a “pax Persica: o contexto imperial persa”. Uma das afirmações que resume a abordagem de Rossi diz: “O período persa é considerado uma época de enorme miserabilização do povo de Deus. Fome, pobreza e desespero formam uma tríade abominável que persegue homens, mulheres e crianças”. Em seguida, abrindo a análise dos textos bíblicos, Omar João da Silva discute o tema da muralha de Neemias “Reconstrução dos muros de Jerusalém: uma aproximação arqueológica e hermenêutica

de Neemias 2,1-10 – 3,1-32”. Da Silva procura, antes de tudo, esclarecer a diferença entre o conceito “muro” de “muros”, para, depois, ressaltar que “muro” é também um conceito ideológico para delimitar a pertença religiosa, cultural e étnica do povo judaíta.

José Ademar Kaefer inicia uma nova abordagem do contexto histórico do livro de Neemias mostrando que, diante das evidências do vazio arqueológico do período persa, será necessário repensar toda produção bíblica atribuída a esse período. Abiud Fonseca, em seu artigo “Etnicidad e identidad nacional en las políticas del sacerdocio posexilico: Una relectura socio-antropológica de Nehemías 3 y 4” mostra como é legitimada a construção do projeto teocrático, instituído pelo sacerdócio sadoquita. Este grupo sacerdotal faz uso da historiografia e tradições do passado para construir um nacionalismo étnico no presente. Cecília Toseli também aborda o capítulo 4, porém, limita sua exegese aos versos que tratam dos “Inimigos de Neemias em Ne 4,1-9”. Fundamentando-se nas pesquisas de Finkelstein, Koch e Lipschits, Toseli expõe que a luta de Neemias contra os seus ferrenhos adversários representa, na verdade, a luta de expansão da dinastia hasmoneia do II século, especificamente do reinado de João Hircano.

Esteban Arias Ardila faz uma leitura crítica do célebre capítulo cinco de Neemias, em “¿Reforma social liberadora? Una lectura crítica a Nehemías 5,1-19”. Arias Ardila divide o texto em duas partes. A primeira (5,1-5) seria a parte original e que trata da dura realidade vivida pelo povo da província de Judá. A segunda (5,6-19) seria uma reconstrução do texto e que apresenta Neemias como reformador exemplar, a serviço dos interesses do império persa. Nesta mesma linha, Jhon Fredy Mayor Tamayo parte do contexto do povo latino-americano, vítima da política intervencionista internacional, que explora e constrói muros, para fazer uma hermenêutica de Neemias 4 e 6. Em seu artigo “Políticas que construyen mullas y dividen pueblos: Un análisis de Nehemías 4 y 6”, Mayor Tamayo mostra como os referidos capítulos descrevem os conflitos que resultaram na ruptura definitiva entre judeus e samaritanos, culpando aos últimos pela ruptura. Para o autor, no entanto, os samaritanos são as verdadeiras vítimas do povo judaíta, cujo projeto de reconstrução está a serviço dos interesses imperialistas persas.

Bernardo Favaretto apresenta o “Nacimiento del judaísmo: Nehe-mías 8 - 10” como conclusão dos livros de Esdras e Neemias. Para Favaretto, Neemias 8-10 é a base do judaísmo consolidado na Torá e no templo. Agora a Páscoa é substituída pelo Sinai e a Misericórdia pela Santidade. O templo será administrado pelos sacerdotes e sustentado pelo povo. É o início de um judaísmo duro que marcará toda a história de Israel.

Antonio Carlos Frizzo aborda o tema dos casamentos mistos em “Eles proibem o casamento, mas não podem impedir o amor. Uma leitura da proibição dos casamentos mistos em Nm 13,23-29”. Os que regressam

do exílio da Babilônia têm em mente não somente a reconstrução do templo, mas também uma reforma religiosa centrada em aspectos étnicos e econômicos. Para Frizzo, esta ideologia presente no livro de Neemias é utilizada ainda em nossos dias para legitimar divisões, preconceitos e violência contra quem é diferente.

Para encerrar temos o artigo de Francisco Orofino “Lembra-te, meu Deus! Uma releitura dos sistemas de poder em Neemias”. Orofino destaca que o texto bíblico apresenta Neemias como um governador antipático, parcial e intolerante, buscando atingir os objetivos políticos de um único grupo, a golá. Para tanto, Neemias expulsa “todas as mulheres estrangeiras” apresentando-se, assim, mais radical do que os sacerdotes da religião oficial. Seu poder vinha diretamente do Grande Rei Artaxerxes e sua garantia estava na escolta militar.

Assim conclui a série de artigos sobre Neemias que este número da RIBLA proporciona. Contamos que seja uma boa contribuição ao estudo bíblico, especialmente para o povo na América Latina, Caribe e aos latino-americanos e caribenhos na diáspora. Que sua leitura ajude a manter o coração aquecido, renove as convicções e conserve a cabeça erguida, com o olhar fixo no horizonte.